

Acordo de Nkomati honra e prestigia o nosso Estado

— Mensagem da Comissão Permanente da Assembleia Popular

N. 6/4/84

«Sob a direcção pessoal de Vossa Excelência, Camarada Presidente, foi possível concluir este Acordo, que honra e prestigia o Estado moçambicano. Com o Acordo de Nkomati rasga-se uma nova perspectiva para a África Austral que impõe renovadas reflexões, outros desafios, horizontes e esperanças. Para nós, Estado moçambicano, a garantia de fronteiras seguras materializa uma aspiração do nosso povo e representa o completar de condições para estabelecer-

mos a normalidade de vida do nosso País e nos votarmos ao esforço do desenvolvimento económico e social» — afirmou ontem Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político e Secretário do Comité Central do Partido Frelimo, membro e Secretário da Comissão Permanente da Assembleia Popular e Dirigente da Província de Sofala, quando lia a mensagem de saudação ao Presidente Samora Machel, a qual passamos a transcrever na íntegra:

região do Mundo, de adequar com rigor a prática aos princípios e de acompanhar uns e outros numa reflexão e dum entusiasmo criadores e fecundantes, nesse seu orgulho tão nosso, porque moçambicano, nos revemos e nos consolidamos, nos afirmamos e crescemos.

Sob a direcção pessoal de Vossa Excelência, Camarada Presidente, foi possível concluir este Acordo que honra e prestigia o Estado Moçambicano. Com o Acordo de Nkomati rasga-se uma nova perspectiva para a África Austral que impõe renovadas reflexões, outros desafios, horizontes e esperanças.

Para nós, Estado Moçambicano, a garantia de fronteiras seguras materializa uma aspiração do nosso povo e representa o completar das condições para estabelecermos a normalidade de vida do nosso País, e nos votarmos ao esforço do desenvolvimento económico e social.

Muito há ainda a fazer, e disso estamos todos bem conscientes. Mas para as novas batalhas partimos de ânimo cada vez mais alto, seguros como estamos de que o banditismo e o crime que, do exterior, se instalaram no nosso País, têm agora os seus dias contados.

Camarada Presidente, Excelência,

A Comissão Permanente da Assembleia Popular, interpretando o sentimento do Povo moçambicano e de todos os quadros que, aos diversos níveis, desde a localidade às estruturas centrais, representam e defendem os interesses do Estado Moçambicano, vêm transmitir a Vossa Excelência o seu muito obrigado por ter tornado possível a assinatura do Acordo de Nkomati.

Hoje, como sempre, Vossa Excelência, Camarada Presidente, identifica-se com os supremos interesses do nosso Estado, e simboliza os valores mais altos, mais nobres e exaltantes do Homem e da Nação Moçambicana.

Uma vez mais, muito obrigado.
Khanimambo, Camarada Presidente.

A LUTA CONTINUA!

Maputo, 5 de Abril de 1984.

pela forma digna como representou todo o Povo moçambicano na cerimónia da assinatura do Acordo.

Uma vez mais, nos orgulhamos de ter o Camarada Presidente como nosso guia e chefe. Uma vez mais, a sua grandeza se tornou grandeza de todos nós, Povo moçambicano.

O nosso Estado não tem uma existência longa. Porém, na sua originalidade tão moçambicana, viveu, desde que lançou as suas raízes nas zonas libertadas, a contradição de ter de enfrentar a guerra quando a razão mesma de ser da criação do nosso Estado era alcançar a Paz.

Como Vossa Excelência disse no histórico discurso de Nkomati, lutamos contra o colonialismo português para eliminar o factor de guerra que o colonialismo sempre constituiu.

Sobre a pilhagem e as destruições do colonialismo, fomos pacientemente construindo a nossa unidade, demos corpo ao nosso Estado, criámos as nossas instituições, poderosamente enraizadas no povo e plenamente identificadas com ele.

Eliminado o colonialismo português, que nos oprimia, permaneceu, porém, o colonialismo instalado junto às nossas fronteiras, que não deixou que a Paz a que ganhara direito o

Povo e o Estado moçambicanos, florescesse e se consolidasse.

O Estado Moçambicano, ao aplicar sanções ao regime rebelde da Rodésia, ao assumir como também sua a luta de libertação do Povo do Zimbabwe, teve de enfrentar novas situações de agressão e guerra.

A independência do Zimbabwe não pôs, contudo, termo ao ciclo de violência que, do exterior, foi dirigida contra o nosso Estado: mais combates e dificuldades nos esperavam e nos obrigaram a trilhar, com coragem e determinação, longos caminhos antes de alcançarmos as terras do Acordo de Nkomati.

Uma vez mais, o Estado Moçambicano, confrontado com uma guerra que não escolheu e não quis, reafirmou a sua opção de Paz.

Uma vez mais, o Estado Moçambicano virou uma página da história da África Austral, e deu novos impulsos para transformar em zona de Paz, uma região de tensões e conflitos susceptíveis de se generalizarem.

Uma vez mais, os interesses do nosso Estado foram defendidos, foram assegurados. Os seus dirigentes e as suas instituições souberam conciliar objectivos nacionais com a correcta análise e ponderação do processo histórico da nossa região e do nosso Continente.

Nenhuma apreciação, por mais que enferme de miopia histórica na interpretação dos acontecimentos em curso, poderá perturbar o papel que o Acordo de Nkomati está destinado a desempenhar nas transformações da nossa região. Transformações que nos trarão a independência da Namíbia e o fim do «apartheid» na África do Sul. Transformações que tornarão a África Austral modelo de coexistência e de convívio entre Estados responsáveis que, acima das suas divergências, souberam salvaguardar relações de Boa Vizinhança pela defesa e garantia da Paz.

Camarada Presidente,

Não terminaram ainda as privações e dificuldades, mas já se vislumbra uma nova era para a Pátria Moçambicana.

Se vencemos tantos obstáculos, se resistimos com estoicismo aos sofrimentos, se encontramos energia e força para enfrentar tão duros desafios, tudo isso o devemos ao nosso Partido Frelimo e em particular a si, Camarada Presidente, guia incontestável do nosso Partido, do nosso Estado e do nosso Povo.

A sua coragem, a sua firmeza, a sua lucidez e a sua clareza, a sua completa identificação com os sonhos, esperanças e desejos do Povo moçambicano, deram-nos a inspiração e o estímulo.

Na capacidade de compreender em cada momento não só a situação histórica do nosso País, mas a da

Sua Excelência Marechal Samora Mós Machel
Presidente do Partido Frelimo
Presidente da República Popular de Moçambique

Senhoras e Senhores

Camarada Presidente,

A Comissão Permanente da Assembleia Popular, decidiu organizar esta sessão para, em representação do nosso Estado, em representação de todo o Povo moçambicano do Rovuma ao Maputo saudar o histórico acontecimento que constituiu a celebração do Acordo de Nkomati.

Queremos, muito em especial e publicamente, testemunhar a nossa gratidão pelo papel preponderante e decisivo, desempenhado por Vossa Excelência, Camarada Presidente, em todo o processo das negociações e

Camaradas membros do Bureau Político do Comité Central do Partido Frelimo

Senhores membros da Comissão Permanente da Assembleia Popular

Senhores membros do Conselho de Ministros

Senhores membros do Corpo Diplomático

**Notícias, Maputo,
6 de Abril de 1984**